



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Odontologia no Ambulatório de Genética Médica no Hospital de Clínicas
Autor	HELENA SCHERER
Orientador	LAVINIA SCHULER FACCINI

Título: Odontologia no ambulatório de Genética Médica no Hospital de Clínicas

Autora: Helena Scherer

Co-orientador: Fernanda Diffini Santa Maria

Orientadora: Lavinia Schuler Faccini

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Anomalias congênitas são alterações estruturais ou funcionais que ocorrem durante a vida intra-uterina e podem ser identificadas no pré-natal, no nascimento ou mais tarde na vida. De acordo com a pesquisa realizada com os dados do Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) até 1994, a taxa de anomalias foi de 2,73%. Em Pelotas, no Rio Grande do Sul, observou-se em 13 anos de avaliação que a ocorrência de recém-nascidos com anomalias foi de 1,37%. O Ministério da Saúde em 2010 descreveu uma prevalência de 0,8% de anomalias congênitas no país, representando cerca de dois mil nascimentos. Isso constitui um problema relevante para o indivíduo pelos diferentes graus de incapacidade que podem ocasionar. A odontologia atua nas anomalias craniofaciais, sendo poucos os trabalhos no Brasil descrevendo anomalias odontológicas em pessoas com doenças genéticas. Esse estudo visa descrever detalhadamente os aspectos odontológicos das anomalias congênitas dos pacientes que recebem atendimento no ambulatório de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Trata-se de uma amostra de conveniência dos pacientes atendidos neste local. O tamanho da amostra está previsto em 100 pacientes. Para o estudo, são coletados dados referentes à idade, sexo, etnia e diagnóstico genético. O exame físico é realizado, sendo avaliadas e registradas as manifestações odontológicas, como agenesias, malformações e impacções dos dentes, atraso de erupção e más oclusões, além da tipologia e o tipo de perfil facial. Documentação fotográfica intra e extra oral de todos os pacientes com a criação de um arquivo de imagens digitais é realizada após consentimento informado, com o objetivo de complementar a avaliação clínica. As fotografias extra-orais são de frente sério e sorrindo e de perfil sério, e as intra-orais serão a oclusal superior e inferior, de frente em oclusão, lado esquerdo em oclusão e lado direito em oclusão. O projeto encontra-se em fase de coleta de dados. Até o momento já foram incluídos pacientes com síndrome de Down, displasias ectodérmicas e outras síndromes etiológicas mais raras. Os principais achados, especialmente nas displasias ectodérmicas incluem agenesias dentárias, dentes malformados (cônicos, microdontias e outros) e atraso de erupção. A avaliação correta por parte da odontologia ajuda no diagnóstico clínico e também no planejamento do tratamento multidisciplinar destes pacientes (CNPq-PROPESQ).